

CARCINOMA GÁSTRICO EM CÃO: ENDOSCOPIA E HISTOPATOLÓGICO – RELATO DE CASO

LIMA, L. R. S.1; SILVA, B. P. 2; GAETA, F. A. 3

1 Médico-veterinário Responsável pelo serviço de Endoscopia Veterinária do PetEndoscopia.

2 Médico-veterinário Autônoma.

3 Discente em Medicina Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: petendoscopia@outlook.com.

Introdução: Tumores gástricos representam menos de 1,0% de todas as neoplasias em cães e gatos. As neoplasias malignas que predominam nos cães são adenocarcinoma, seguido por linfossarcoma e leiomiossarcoma. O carcinoma geralmente ocorre em machos com menos de dez anos de idade. Pode aparecer como um póliplo séssil, placa ulcerada ou espessamento difuso da parede gástrica. Também pode se desenvolver na superfície da mucosa do estômago ou crescer dentro de camadas mais profundas. Os sinais clínicos mais comuns são: episódio progressivo de êmese, hiporexia e perda de peso.

Relato de Caso: Relata-se o caso de um canino, macho, castrado, S.R.D., com sete anos de idade, com histórico de êmese há sete meses, episódios esporádicos de diarreia, emagrecimento progressivo e hiporexia. No exame clínico foram constatados anorexia, náusea, episódios de êmese, diarreia pastosa, normotermia, mucosas hipocoradas e desidratação moderada. Foram realizados fluidoterapia IV e tratamento de suporte para os sinais clínicos citados. Na ultrassonografia constatou-se hepatomegalia, lama em vesícula biliar e estômago com parede espessada, sugerindo gastrite. Na endoscopia foram observados hiperemia moderada com discretas úlceras por todo o estômago e espessamento em mucosa irregular em piloro, compatível com tumor gástrico. A análise histopatológica definiu carcinoma gástrico bem diferenciado onde o fragmento foi caracterizado por: hiperplasia celular, com predomínio de células epiteliais pleomórficas, anisocariose, aumento de relação núcleo/citoplasma, figuras de mitose aberrantes, estroma frouxo, discreto infiltrado linfoplasmocítico e crescimento infiltrativo. Nos exames hematológicos e bioquímicos foram constatadas moderada anemia normocítica normocrômica, trombocitose e bioquímica sérica dentro dos valores de referência. O proprietário negou-se a dar continuidade ao tratamento, decidindo por eutanásia.

Discussão: Mesmo representando menos de 1,0% de todas as neoplasias em cães, o carcinoma gástrico deve ser incluído como diagnóstico diferencial em animais com episódios de êmese progressiva e crônica, gastrite ulcerativa e espessamento em mucosa. O diagnóstico precoce favorece um melhor prognóstico e tratamento. **Conclusão:** A ultrassonografia em conjunto com a análise histopatológica e endoscopia foram fundamentais para definir o diagnóstico e o prognóstico do animal com carcinoma gástrico.

Palavras-chave: Carcinoma gástrico. Cães.

CARCINOMA DE GLÂNDULA SALIVAR NA ESPÉCIE FELINA: UMA NEOPLASIA INSÓLITA

FILGUEIRA, K. D.1; MEDEIROS, V. B.1; FERNANDES, K. S. B. R.1; SILVA, A. M.1; RODRIGUES, R. T. G. A.1

1 Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil.

E-mail: kilder@ufersa.edu.br.

Introdução: As neoplasias malignas primárias do tecido glandular salivar são incomuns nos gatos domésticos. Embora de reduzida ocorrência, podem envolver as glândulas salivares maiores ou menores. Há uma escassez do registro dessa afecção na literatura. O presente trabalho descreve um caso de carcinoma em glândula salivar felina. **Método/Relato de Caso:** Um felino, macho, com dez anos de idade, sem raça definida, apresentava aumento submandibular. O tempo de evolução e a velocidade de crescimento eram desconhecidos. O paciente foi submetido à avaliação física. Optou-se pela realização da citologia da alteração e biópsia incisional seguida de exame histopatológico. **Resultados e Discussão:** Constatou-se normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, havia uma proliferação, em região mandibular, com morfologia tumoral. Apresentava-se firme, lisa, íntegra e aderida a planos profundos, com preservação da cobertura pilosa. O exame citológico revelou a presença de células epiteliais malignas e vacuolizadas. A histopatologia foi compatível com carcinoma de células acinares de glândula salivar mandibular. Não ocorreu retorno do tutor com o animal. A maioria das neoplasias malignas das glândulas salivares é relatada em animais senis, sendo o gênero masculino três vezes mais acometido. A glândula com maior comprometimento é a mandibular, em comparação com as outras. Esses dados epidemiológicos concordam com os verificados no paciente relatado. Pode existir invasão local para linfonodos regionais ou metástase a distância. A ausência de regresso com o felino em questão impossibilitou a pesquisa de disseminação

neoplásica e o estabelecimento de um estadiamento. A vasta quantidade de pelos, inerente à espécie, possivelmente dificultou a detecção precoce da oncopatia em discussão. Os tipos histológicos mais frequentes equivalem ao carcinoma de células acinares e adenocarcinoma. Tal citação conciliou com a histopatologia do caso em evidência. Como diagnóstico diferencial tem-se mucocele, abscesso, sialodente, linfoma e linfadenopatia reativa ou metastática. Os exames complementares adotados no indivíduo descrito foram essenciais para a distinção das anormalidades acima mencionadas.

Conclusão: Embora infrequente, o carcinoma de glândula salivar deve ser incluído na diferenciação dos processos expansivos mandibulares em gatos.

Palavras-chave: Glândulas salivares. Neoplasias. Felinos.

XANTOMA CUTÂNEO RELACIONADO À HIPERLIPIDEMIA PRIMÁRIA EM CANINO

FILGUEIRA, K. D.1; MEDEIROS, V. B.1; FERNANDES, K. S. B. R.1; SILVA, A. M.1; RODRIGUES, R. T. G. A.1; SANTOS, J. P. S.2

1 Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil.

2 Médica-veterinária Autônoma, Mossoró, RN, Brasil.

E-mail: kilder@ufersa.edu.br.

Introdução: A hiperlipidemia canina equivale ao aumento do colesterol e/ou triglicerídeos plasmáticos, resultante de distúrbio metabólico primário ou doença sistêmica. As manifestações clínicas são variáveis, podendo-se observar raramente o xantoma cutâneo. O presente trabalho descreve a hiperlipidemia decorrente do acúmulo sérico e primário de lipídeos em cão.

Método/Relato de Caso: Um canino, macho, com quatro anos de idade, da raça schnauzer miniatura, apresentava um nódulo cutâneo. Não ocorria relato do uso de fármacos ou doenças pregressas. O paciente foi submetido à avaliação física. Optou-se por realizar citologia da alteração e biópsia excisional seguida de histopatologia. Posteriormente solicitou-se a dosagem sérica de triglicerídeos e colesterol (total e frações lipoproteicas). Foi prescrito ômega 3 (200mg/kg, a cada 24 horas) e ração com restrição de gordura. Recomendou-se monitoramento periódico dos níveis de colesterol e triglicerídeos. **Resultados e Discussão:** Constatou-se normalidade dos parâmetros vitais. Encontrou-se um nódulo subcutâneo, em região costal direita. Não existiam neoformações em outras áreas. A citologia indicou macrófagos não neoplásicos, com citoplasma vacuolizado. A histopatologia foi compatível com xantoma. Ocorria hipertrigliceridemia e aumento sérico da lipoproteína VLDL. No seguimento do paciente, houve controle sanguíneo dos lipídeos, a partir da terapia prescrita, sem recidivas do xantoma. Embora nos cães seja comum a hiperlipidemia secundária a endocrinopatias, os exemplares da raça schnauzer miniatura possuem a hiperlipidemia hereditária e idiopática. Para o animal em questão a enfermidade foi classificada como primária, uma vez que não havia relato de doenças prévias ou uso de medicamentos que incrementassem os níveis sorológicos de colesterol e triglicerídeos. O xantoma tegumentar é uma inflamação granulomatosa, com macroscopia similar à neoplasia e relacionado com afecções endócrinas, dietas hipercalóricas ou desordens genéticas do metabolismo lipídico. No caso em questão, a gênese da proliferação cutânea não neoplásica foi associada com a disfunção lipídica primária detectada.

Conclusão: O conhecimento do xantoma cutâneo é essencial, pois é um fator sentinela para a identificação de distúrbios séricos que necessitam de tratamento, como é o caso da hiperlipidemia. Tal formação também deve ser incluída na distinção dos processos neoplásicos tegumentares caninos.

Palavras-chave: Xantoma cutâneo. Hiperlipidemia primária. Cães.

CASUÍSTICA DE NEOPLASIAS EM EQUINOS

SCATTONE, N. V.1; BERTOLINI, R. S.1; LOIACONO, W. V. B.1; SILVA, T. P. M.1; JUSTINO, D. M.1; DEL FAVA, C.1

1 Laboratório de Anatomia Patológica, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Instituto Biológico. Av. Cons. Rodrigues Alves 1.252, CEP:

04014-002, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: nayra.villar@gmail.com.

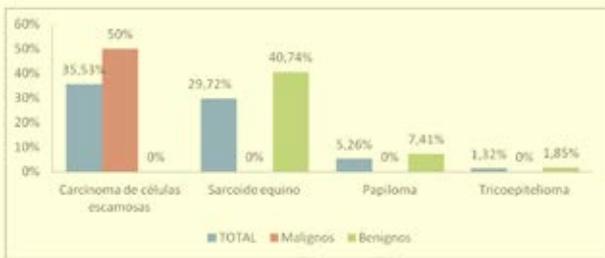
Introdução: As neoplasias causam grande morbidade e mortalidade nos animais, sendo necessário o seu diagnóstico diferencial para orientação dos médicos-veterinários na adoção das condutas profiláticas, tratamento e prognóstico.

Método/Relato de Caso: Foram examinados fragmentos de 76 neoplasias de diferentes sistemas orgânicos de equinos colhidos por médicos-veterinários

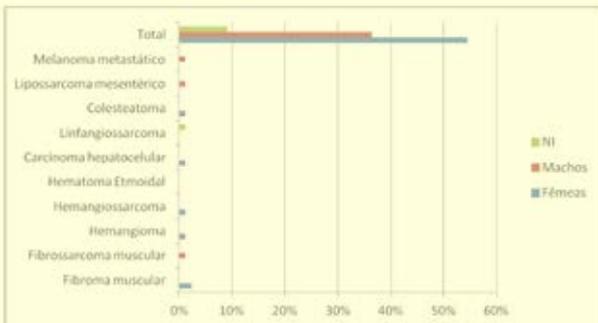
provenientes de todas as regiões do Brasil, encaminhados ao Laboratório de Anatomia Patológica (LAP) do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal (CPDSA) do Instituto Biológico (IB) de São Paulo para diagnóstico diferencial das causas das patologias. Os casos foram levantados no banco de dados, laminário (Hematoxilina/Eosina) e coleção de blocos de parafina do LAP. Os casos novos referentes ao período de agosto 2014 a julho de 2015 foram processados histologicamente e avaliados, já os anteriores a agosto de 2014 foram obtidos dos arquivos de lâminas e blocos de parafina do LAP-CPDSA-IB. As lâminas coradas em hematoxilina e eosina, dos casos arquivados no LAP, foram reavaliadas e as neoplasias classificadas segundo a origem histológica, sexo, faixa etária e malignidade nos diferentes sistemas orgânicos: pele e mucosas, hemolinfático, respiratório, gastrointestinal, gênitourinário, osteomuscular e nervoso. As neoplasias foram reavaliadas histologicamente segundo a classificação histológica internacional de tumores de animais domésticos da Organização Mundial de Saúde (WEISS; FREZE, 1974; MOULTON, 1990). Os materiais que deram entrada a partir de agosto de 2014 foram fixados em formol 10% e processados pela histotécnica.

Resultados e Discussão:

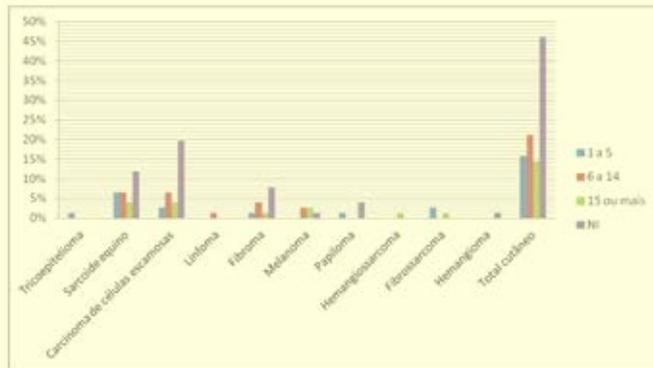
Casística de neoplasias cutâneas em equinos. Frequência de 76 casos quanto o tipo histológico da lesão (São Paulo, 2015) Origem Epitelial.



Casística de neoplasias cutâneas em equinos. Frequência de 76 casos quanto ao tipo histológico da lesão (São Paulo, 2015). Origem Mesenquimal.



Casística das 76 neoplasias cutâneas quanto à idade (São Paulo, 2015).



Conclusão: Considerando-se a amostragem de conveniência, os tumores de pele mais frequentes e malignos, bem como as metástases em outros órgãos acometeram mais os indivíduos a partir de seis anos de vida. Por serem enfermidades crônicas e com diferentes gravidades, as neoplasias benignas e malignas dos equinos devem ser diagnosticadas histopatologicamente para possibilitar o estabelecimento do prognóstico e o respectivo tratamento.
Palavras-chave: Neoplasias. Equinos.

COLANGIOMATÓRICO EM UM CÃO JOVEM: RELATO DE CASO

MIZIARA, R. H.1; COELHO, B. M. P.2; WIRTHL, V. A. B. F.2; GODOY, D. I. C.1; TAKENAKA, C. S.1; TORRES, L. N.3; SCHWARTZ, D. S.4; KOGIKA, M. M.5
 1 Médicos-veterinários Residentes do HOVET - USP. E-mail: ricardo.miziara@usp.br
 2 Médica-veterinária do Serviço de Clínica Médica do HOVET, USP, São Paulo, SP, Brasil.
 3 Médica-veterinária do Serviço de Patologia Animal do HOVET, USP, São Paulo, SP, Brasil.
 4 Professora do Departamento de Clínica Médica da FMVZ, USP, São Paulo, SP, Brasil.
 5 Professora do Departamento de Clínica Médica e Responsável pelo Serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais, FMVZ, USP, São Paulo, SP, Brasil.

As neoplasias malignas primárias de fígado apresentam baixa prevalência em cães, sendo representadas principalmente pelo carcinoma hepatocelular e o colangiocarcinoma. Geralmente essas afecções ocorrem em animais com idade entre nove e 12 anos, sem predisposição racial. O presente relato descreve um caso clínico de colangiocarcinoma de curso agudo e agressivo em um animal jovem. Foi atendido pelo Serviço de Clínica Médica do HOVET-USP, um canino, fêmea, labrador, com três anos de idade, castrada, com queixa de êmese e hiporexia há seis dias, fezes pastosas e distensão abdominal. O animal apresentava hipertermia (40,4°C), mucosas amareladas, hipoglicemia (50 mg/dL), pressão arterial sistólica de 130 mmHg, anemia discretamente regenerativa, leucocitose por neutrofilia com presença de neutrófilos tóxicos, trombocitopenia, aumento das enzimas hepática ALT e FA, hiperbilirrubinemia importante, aumento do Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada no coagulograma e acidose metabólica. Na ultrassonografia abdominal foi observado que o fígado estava aumentado com ecotextura heterogênea com áreas hipocogênicas irregulares e hiperecogênicas em forma de nódulos e estrias. O baço apresentava duas áreas hipocogênicas com centro hiperecogênico de 5cm de diâmetro. Foram realizados antibioticoterapia, analgesia, suporte gastrointestinal, aplicação de fitomenadiona e fluidoterapia para hidratação e correção da hipoglicemia. Diante da queda do hematócrito de 11% em 24 horas, foi realizada a transfusão de papa de hemácias. Contudo, o animal apresentou quadro hemolítico grave não responsivo à terapia imunossupressora e piora da coagulopatia, apresentando sufusões em abdômen e colúria, evoluindo para angústia respiratória e óbito. A necropsia revelou a presença de lesão nodular no fígado sobrelevada localizada em lobo lateral direito de 6,0 x 5,0cm, microscopicamente caracterizada como colangiocarcinoma, com metástase em medula óssea e baço, bem como embolia pulmonar neoplásica. Os colangiocarcinomas representam menos de 1% das neoplasias caninas, sendo mais comum em fêmeas castradas com mais de dez anos de idade. Como observado nesse caso, essa neoplasia apresenta alto índice metastático (60 a 80% dos casos) principalmente em linfonodos, pulmões e cavidade peritoneal. Dessa forma, o